

ATIVIDADE DE TEXTOS 2
FADAS. PIZZAS E
SALADAS
AMIGOS,
MAS NÃO PARA SEMPRE.
COM GABARITO



**Bem vindos ao Blog Estrelinha Pedagógica.
Leia abaixo o que pode e o que não pode.
Ficarei feliz se esta atividade fizer parte do seu planejamento;
Bom trabalho!**

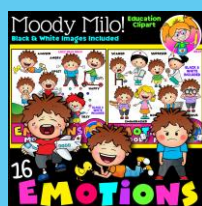
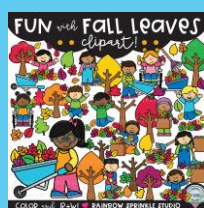
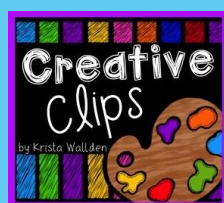
Este material foi elaborado pelo o blog estrelinhapedagogica.com.br

As atividades deste blog são protegidas pela lei 9.610/98, dos direitos autorais. Esse conteúdo é exclusivo para os professores apoio pedagógico em sala, reforço escolar e para os pais que auxiliem na aprendizagem dos seus filhos. Proibido a circulação em Whats App, Instagram, Drive ou qualquer rede social. **PROIBIDO COLOCAR NO EM PDF NO WHAT App Sem Link.** Marque o blog pois ficarei feliz.

Não autorizo venda desse conteúdo.

Threads: Valéria Dias Atividades Pedagógicas

Instagram: @professoravaleriadias



Leia:

O conto que você vai ler é o final de um conto de fadas diferente, escrito por Regina Carvalho. Nessa história, Alice é uma princesa, mas bem diferente das princesas dos contos de fadas. Ela não tem príncipe e sua dama de companhia é uma cobra chamada Florisbela, ou simplesmente Flô.

Um dia, um coelho aparece com uma notícia: estavam procurando uma princesa para morar no castelo da Bela Adormecida, que se mudara, pois o plástico lhe dava alergia. Alice foi a escolhida para ocupar essa vaga de princesa e morar no palácio. E no final, o que acontece? Será que ela encontra príncipe encantado? Vamos ler silenciosamente e depois em voz alta um dos finais propostos pelo texto.

FADAS, PIZZAS E SALADAS

A Floresta de espinhos se abriu e, do meio dela, surgiu...

...uma motocicleta vermelha, brilhante, dirigida por alguém que, do alto da torre, Alice não conseguiu enxergar direito quem era.

Alice desceu correndo as escadas e no meio do pátio, de pé ao lado da moto, encontrou uma figura vestida com roupas muito estranhas para ela. Após alguns segundos, a visitante tirou o capacete, deixou cair os longos cabelos ruivos e sorriu para a princesinha.

-Quem é você? – perguntou Alice.

-Nossa! Bom dia primeiro, não!

-Bom dia! Quem é você!?

-Ora! Que perguntinha ingênua! Você não é uma princesa encantada?

-Sou. Mas e você?

-Não mora neste castelo?

-Moro.

-E não é verdade que não está lá muito feliz, porque essa de ficar espiando uma floresta de espinhos está ficando entediante?

-Como você sabe disso?

-Simples. Junte princesa + castelo + sonho com príncipe encantado + floresta de espinhos. O que falta? EU, sua fada madrinha! E, como fada, eu sei de tudo.

[...]

Rindo muito, a fada madrinha tirou as luvas e abriu uma caixinha presa ao lado da moto. De lá tirou a chave de fenda, um parafuso, uma rolha de garrafa de vinho, um chiclete meio mascado, uma flor já meio murcha e ... uma varinha de condão.

-Pronto! Agora você acredita? – perguntou a fada balançando a varinha no ar e fazendo aparecer um monte de estrelinhas.

- Acredito! Mas, puxa, como você é diferente...



-Você é que é. Alias, foi por isso que eu vim aqui. Para acordá-la.

- Me acordar? Acho que você se enganou de princesa. Eu sou a Alice, e não a Bela Adormecida, que até já se casou e mudou daqui.

-Eu sei, bobona. Você é que não sabe que, mesmo de olhos abertos, está dormindo. Onde já se viu, nos dias de hoje, uma vida de princesa como a que está levando! Que chatice! Passar o tempo todo sem fazer nada e, ainda por cima, olhando para os espinhos! Que coisa mais feia que floresta de espinhos?

-Mas, madrinha, foi o jeito que achei para atrair o príncipe encantado... Tá na hora de casar, ou nem pra tia eu vou ficar, porque não tenho irmãos.

-Não!!! Você acha que os príncipes de agora vão quere se esfolar com espinhos? Isso já caiu de moda! Acorda!

[...]

De novo agitou a varinha e... Adeus floresta de espinhos! Em seu lugar surgiu um lindo e florindo campo.

Assustada, Alice perguntou:

-Madrinha, o que faço agora? Estou perdida! A floresta era minha esperança!

-Que nada, minha filha! Você vai é se achar: com a minha ajuda! Princesa moderna vai á luta, vive e é feliz. Pra começar vou transformar você em uma empresária!

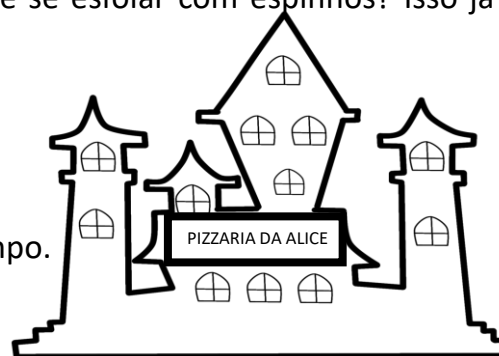
A varinha foi agitada outra vez, agora na direção do castelo, e este se transformou em uma magnifica pizzaria. A cozinha ganhou fornos e outros materiais apropriados ; as inúmeras salas foram mobiliadas com mesas, cadeiras e enfeites coloridos; a despensa foi recheada com todos os ingredientes necessários para se fazer um boa pizza. A criadagem ganhou roupas diversas: de cozinheiro, de ajudante de cozinha, de garçom e garçonete, de manobrista.

Até Florisbela se viu de roupa: de recepcionista. Toda importante e rebolante, lá foi ela para seu posto na porta de entrada onde, bem acima, se lia: Pizzaria da Alice.

Daí pra frente, foi só sucesso. Vocês não imaginam como tem gente que gosta de pizza!

Alice se saiu super bem como empresária e, sem florestas de espinhos para barrar o caminho, até criou um disque-pizza e uma exportadora de pizzas.

[...]



1) Responda de acordo com o texto lido.

a) Que personagens participam da história e são tradicionais dos contos de encantamento?

b) Que pessoa surge na floresta de espinhos? _____

c) Quem Alice estava esperando? _____

d) Qual era a missão da fada madrinha de Alice? _____

e) O que a fada propôs para a princesa? _____

f) Como nos contos de fadas tradicionais, a fada madrinha usou sua varinha de condão para fazer mágicas. Cite algumas dessas transformações.

g) Quando viu a floresta de espinhos desaparecer, a princesa fez um questionamento. O que ela disse?

h) Que diferença há entre o final do texto que você leu e o final dos contos populares?

2) Releia o trecho:

-Acredito! Mas, puxa, como você é diferente...
Para quem a princesa disse isso? O que quer dizer?

3) No trecho a seguir, há um símbolo geralmente usado para fazer contas.

Simplex. Junte princesa + castelo + sonho + com príncipe encantado + floresta de espinhos
O que falta? EU, sua fada madrinha![...]

a) Que símbolo é esse? _____

b) Por que esse recurso foi usado nesse trecho do conto? _____

4) Releia este trecho do texto.

De novo agitou a **varinha** e... Adeus **floresta** de espinhos! Em seu lugar surgiu um lindo e florindo **campo**.

a) Que palavras foram usadas para descrever o campo? **Circule-as.**

b) O que essas palavras informam? _____

5) Leia os trechos a seguir:

A varinha foi agitada outra vez, agora na direção do castelo, e este se transformou em uma magnífica pizzaria.

Vocês não imaginam com quem **GENTE** que **GOSTA** de pizza!

Em qual das sequências a letra g das palavras em destaque apresentam o mesmo som que a letra J na palavra **JEITO**?

() Agitada – agora – gente

() Imaginam – agitada – gente

() Agora – gosta – gente

Contorne as letras que vêm logo em seguida à letra G, da sequência que você marcou no item anterior. Que letras são essas? Copie-as _____

Respostas:

1 a) A Fada Madrinha e o príncipe.

b) Fada Madrinha

c) O príncipe

d) Resposta Pessoal. Fazer que Alice cassasse com o príncipe.

e) A Fada não propôs nada para Alice.

f) A floresta de espinho que virou um campo florido e o castelo virou uma pizzaria.

g) "Madrinha, o que eu faço agora? A floresta era a minha única esperança."

h) O diferencial é que o castelo virou uma pizzaria e a Alice virou uma empresária

2) Resposta Pessoal. Sugestão de resposta.

Para a Fada madrinha. Que a Fada madrinha era diferente dos contos de fada.

3) a) +

b) Escolheu esse recurso para chamara atenção e também substituir a palavra mais, para não ficar muito repetida.

4) De novo agitou a **varinha** e... Adeus **floresta** de espinhos! Em seu lugar surgiu um **lindo e florido campo**.

b) Lindo = bonito Florido cheio de flores.

Varinha /Floresta / campo = são substantivo comum.

5) () (x) Imaginam – agitada – gente ()

As letras são; E,I

Leia o texto a seguir:

AMIGOS, MAS NÃO PARA SEMPRE

Em Uganda, no coração da África, os contadores de histórias dizem que, antigamente, o gato e o rato viviam juntos e eram muito amigos.

Os dois parceiros plantavam, colhiam, armazenavam o produto do seu trabalho em pequenos celeiros de barro cobertos com palhas.

Um dia, o rato resolveu que devia guardar o leite também, da mesma forma que os homens faziam para não passar fome durante a estação da seca.

-De que jeito? – Questionou o gato – em poucos dias o leite estará azedo.

- Deixe comigo – respondeu o rato. – Eu aprendi com as mulheres preparam um manteiga que eu adoro, a qual elas chama de *Ghee*.

Então, sob o comando do rato, os dois amigos deram início ao longo processo. Assim que acabaram de ordenhar as vacas, de chifres enormes, punham o leite numa sacola de couro, durante alguns dias, para fermentar. Depois balançavam a bolsa, pendurada por uma corda no galho de uma árvore, para lá e para cá. Em seguida, retiravam a espuma que ia formando-se no topo, colocavam-na em uma panela e ferviam até que a manteiga ficasse no ponto.

No fim da estação da colheita, os compadres tinham um pote cheio de *Ghee*. Para que o gosto ficasse melhor, adicionaram neles uma série de temperos. Mas ainda havia um problema para resolver.

-Onde vamos guardar o *Ghee*? – perguntou o gato. – Tem que ser num lugar seguro, pois não confio muito em você – falou o felino, olhando com desconfiança para o amigo. – Conheço bem as suas fraquezas.

-Você tem razão. O simples cheiro do *Ghee* me deixa com água na boca. Vai ser difícil resistir – conformou-se o rato.

- Para ser sincero, o *Ghee* não estaria a salvo comigo também – replicou o gato – alisando os bigodes.

Depois de uma longa discussão, concordaram que o melhor lugar para esconder o Ghee seria no interior de uma velha igreja, construída pelos missionários europeus.

- O templo é um lugar tão sagrado como as árvores cultuadas pelos povos que habitam as florestas. Ninguém vai ter coragem de mexer ali – opinou o rato.

-É mesmo – apoiou o gato. –Além disso o Ghee ficará protegido contra a ação de insetos e vermes.

À noite, protegidos pela escuridão, o gato e o rato esconderam o pote cheio de Ghee num canto da sacristia, onde o pastor guardava os documentos da igreja.

-Será que não estragou? Como é que deve estar o gosto agora? – pensava o pequeno roedor.

Morrendo de vontade de provar um pouquinho do Ghee, ele planejou uma boa desculpa:

-Tenho de ir à igreja. A filha da minha irmã vai ser batizada e ela pediu que eu fosse o padrinho.

- Está bem- disse o gato, sem desconfiar de nada.

O rato tão logo chegou na igreja pegou o pote, destampou-o e começou a comer.

-Ai, que delícia –elogiava, com a boca toda lambuzada de manteiga.

Antes de sair, cobriu a vasilha de barro e guardou-a cuidadosamente no mesmo lugar.

-Como foi a festa? –perguntou o gato, assim que o rato retornou com uma cara toda satisfeita.

-Foi ótima.

-Qual o nome que deram para o filho da sua irmã?

-**Quase cheio**, respondeu o roedor, lembrando-se de como havia deixado o pote.

Dias depois, convencido de que o gato era mais fácil de enganar do que imaginavam resolveu provar mais um pouco de Ghee.

-Fui convidado para outro batizado – mentiu ele.

Na volta com a barriga estufada, disse que o nome do recém- batizado tinha sido **Metade**.

-Que nomes estranhos a sua família dá aos filhotes – comentou o gato, sem perceber que estava sendo passado para trás.

O rato decidiu continuar com suas incursões até que o Ghee acabasse. Ele, sempre que voltava da igreja, inventava nomes novos para os parentes batizados, de acordo com o conteúdo do pote, que ia diminuindo a cada visita.

O último nome, lógico, só podia ser **Vazio**.

Quando a comida estocada nos celeiros acabou, o gato chamou o rato e disse:

-Agora poderemos pegar o Ghee que estocamos na igreja.

-Sinto muito, mas não posso acompanhá-lo, estou me sentindo mal – desculpou-se o rato.

Então o gato foi até o templo sozinho. Quando ele abriu o pote levou o maior susto.

O quê? Não tem nada! – esbravejou. – Isso não pode ser verdade! – lamentou-se o bichano, rolando de raiva pelo chão.

Quando o gato chegou em casa, pronto para dar a má notícia, descobriu que o rato havia feito a trouxa e desaparecido no meio da floresta.

-Só pode ter sido este traidor! Agora entendo os nomes esquisitos que ele ia inventando:

Quase cheio, Metade, Um pouco, Pouquinho, Vazio...

Desde esse dia, o gato vive à procura do rato. Mas o roedor, assim que escuta o miado do implacável perseguidor, foge correndo para sua toca.

BARBOSA, Rogério Andrade. Amigos, mas não para sempre. In BARBOSA, Rogério Andrade. Contos africanos para crianças brasileiras. ed São Paulo. Paulinas, 2006. Acesso em 31/08/2022

1) Responda de acordo com o conto:

a) No título, a personagens se refere a palavra **amigos**? _____

b) Por que os personagens resolveram guardar o Ghee na igreja? _____

c) Quais foram as desculpas que o rato inventou para ir até a igreja? A mentira dele funcionou? _____

d) De onde o rato tirava a ideia para os nomes das crianças? _____

e) O que você mudaria na história da amizade entre o gato e o rato? Justifique sua resposta. _____

2) Circule no texto seis verbos no infinitivo e copie-os:

3) Sublinhe no texto os dez verbos flexionados. Depois, reescreva-os como eles são registrados no dicionário. Em caso de dúvida, consulte o dicionário.

4) Encontre e circule nas frases os pronomes pessoais existentes.

- a) Eu vou almoçar com eles.
 - b) Nós temos muitos amigos.
 - c) Eu vou ao parque. Tu queres ir comigo?
 - d) Tu está resolvido para ti?
 - e) Nós vamos, e elas vão conosco.
- Leia a frase do item C e responda: que outra palavra poderia substituir o TU? Como a frase ficaria? Reescreva a frase para responder. _____

5) Complete a frase:

No dicionário, os verbos estão no _____

6) Reescreva as frases trocando o nome destacado por pronomes:

a) **O cacique** era o líder da tribo. _____

b) **Os pássaros** voam para o sul. _____

c) **As flores** murcharam, por causa do calor. _____

d) **Maria Antônia** amava o parque de diversão. _____

e) **Os garotos** jogam futebol toda sexta-feira. _____

Respostas:

1 a) Os personagens são: O Gato e o Rato.

b) Para que ninguém tenha coragem de mexer no Ghee.

c) Que teria um batizado na família dele

A mentira funcionou direitinho.

d) Da quantidade que o pote estava de Ghee.

e) Resposta pessoal.

2) Resposta pessoal. Sugestão : Guardar, sair, ir, mexer, resistir, ter

3) Resposta pessoal. Sugestão:

Viviam = viver

Plantava = plantar

Armazenavam = Armazenar

Chamam = chamar

Foge = fugir

Estou = estar

Mentiu = mentir

Acabou = acabar

Descobriu = descobrir

Estragou = estragar

4) Encontre e circule nas frases os pronomes pessoais existentes.

a) **Eu** vou almoçar com eles.

b) **Nós** temos muitos amigos.

c) **Eu** vou ao parque. **Tu** queres ir comigo?

d) Tu está resolvido para **ti**?

e) **Nós** vamos, e **elas** vão **conosco**.

➤ Leia a frase do item C e responda: que outra palavra poderia substituir o TU? Como a frase ficaria? Reescreva a frase para responder. **Eu vou ao parque . Você quer ir comigo**

5) Complete a frase:

No dicionário, os verbos estão no **INFINITIVO**

6) Reescreva as frases trocando o nome destacado por pronomes:

a) **O cacique** era o líder da tribo. **Ele era o líder da tribo**

b) **Os pássaros** voam para o sul. **Eles voaram para o sul.**

c) **As flores** murcharam, por causa do calor. **Elas murcharam, por causa do calor.**

d) **Maria Antônia** amava o parque de diversão. **Ela amava o parque de diversão.**

e) **Os garotos** jogam futebol toda sexta-feira. **Eles jogam futebol toda sexta-feira.**